



**T**OURISM and **H**OSPITALITY  
**I**NTERNATIONAL **J**OURNAL

## **A experiência do projeto de extensão Caminhos de Osório: *Tours* pela cidade como valorização da memória local**

91

**Ana Lúcia Olegário Saraiva**

IFRS – Câmpus Osório

**Maria Augusta Martiarena de Oliveira**

IFRS – Câmpus Osório

Saraiva, A. L. O. & Oliveira, M. A. M. (2014). A experiência do projeto de extensão Caminhos de Osório: *Tours* pela cidade como valorização da memória local. *Tourism and Hospitality International Journal*, 3(2), 91-107.

A opção de escrita pelo acordo ortográfico é da responsabilidade dos autores.

## Resumo

O trabalho trata de apresentar a experiência do projeto de extensão Caminhos de Osório – *tours* pela cidade, realizado pelo Câmpus Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil, com o objetivo de valorizar a história, as manifestações culturais e os atrativos da cidade de Osório; por meio de caminhadas orientadas por alunos do curso técnico de Guia de Turismo. Dois momentos destacam-se na construção do projeto. Na formatação dos roteiros foi realizada uma pesquisa histórica para o estudo da memória local, utilizando-se do método da História Oral, embasado nos referenciais teóricos da memória e do inventário turístico local. Como resultados, foram estruturados quatro roteiros turísticos e ofertados a comunidade e turistas dois: Centro histórico, com o objetivo de apresentar a origem da cidade e suas principais representações arquitetônicas centrais e Navegação Lacustre, que objetiva apresentar a história da navegação na região. A avaliação do projeto contou com a análise de dois públicos: os alunos executores, que durante os roteiros já realizavam suas observações e alteravam os processos de imediato, e a avaliação dos turistas, realizada por instrumento de pesquisa. De um modo geral, o retorno foi positivo, visto a satisfação com os roteiros por parte dos turistas, sendo o projeto replicado e realizado por dois anos. Cabe salientar que a realização de atividades práticas ao longo do curso permite ao aluno, a experiência de trabalhar efetivamente com a preservação da história e da memória locais, além de vivenciar uma experiência de trabalho, pautada nos conhecimentos históricos produzidos coletivamente.

**Palavras-chave:** Turismo cultural, Memória, Roteiro.

## Abstract

The paper is to present the experience of the extension project Ways of Osório - city tours conducted by Campus Osório, Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul, Brazil, aiming to enhance the story, cultural events and attractions of the city of Osório; through hiking oriented by students of the course of Tourism Guide. Two moments stand out in the project construction. Formatting of screenplays historical research was conducted to study the local memory, using the method of oral history, based on the theoretical frameworks of memory and the local tourism inventory. As results were structured two tourist routes: historic center, with the aim of presenting the origin of the major central city and its architectural representations and Lake Navigation, which aims to present the history of navigation in the region. The project evaluation included the analysis of two audiences: executors students, during which the scripts were already conducting their observations and alter the processes immediately, and evaluation of tourists, carried out by research instrument. Overall, the feedback was positive, as satisfaction with screenplays by tourists, being replicated and held for two years project. It should be emphasized that the completion of practical activities throughout the course allows the student the experience of working effectively with the preservation of history and memory locations, and live an experience of work, based on historical knowledge produced collectively.

**Keywords:** Cultural tourism, Memory, Script.

## 1. Introdução

O presente trabalho trata de apresentar o projeto de extensão denominado “Caminhos de Osório – *tours* pela cidade”, desenvolvido pelos professores e alunos do curso técnico em Guia de Turismo do Câmpus Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil. O referido projeto foi executado nos anos de 2011 e 2012, sendo cadastrado como Projeto de Extensão e contemplado em editais de fomento interno, com subsídio financeiro e de pessoal. O objetivo maior do projeto é de valorizar a história, as manifestações culturais e os atrativos da cidade de Osório; por meio de caminhadas orientadas realizadas pelos alunos do curso técnico de Guia de Turismo da instituição mencionada.

Para a organização dos roteiros turísticos buscou-se realizar uma pesquisa da história e da memória da cidade de Osório, por meio de entrevistas realizadas com historiadores locais e com cidadãos antigos. Logo, foi necessário definir referenciais teórico-metodológicos, notadamente relacionados à memória e à história oral. Dois momentos destacam-se na construção do projeto. O primeiro momento, na formatação dos roteiros, sendo realizada uma pesquisa histórica para o estudo da memória local, utilizando-se do método da história oral, embasado nos referenciais teóricos da memória e do inventário turístico local. O segundo momento, no processo avaliativo do projeto, que contou com a análise de dois públicos: os alunos executores, que durante a execução dos

roteiros já faziam suas observações e alteravam os processos de imediato, e a avaliação dos turistas, realizada por meio de instrumento de pesquisa.

O artigo está organizado em quatro partes. Na primeira parte são apresentados os referenciais teóricos sobre a memória como preservação e turismo cultural. Na segunda parte trabalha-se a abordagem metodológica da história oral, como agente da preservação histórico-cultural. Na terceira parte é apresentado o desenvolvimento do projeto “Caminhos de Osório: *tours* pela cidade” e o seu processo avaliativo. Finalmente, são traçadas as considerações a cerca dos resultados da execução do projeto de extensão.

## 2. A Memória como Resgate Cultural: Referenciais Teóricos

A conceituação de memória tornou-se relevante no âmbito da presente experiência, em função de sua estreita relação com o Turismo Cultural. A referida modalidade de turismo ganha mais adeptos a cada década. Dessa forma, faz-se necessária a pesquisa da história e da cultura dos locais que pretendem se constituir em destinos desse tipo de público. Para embasar teórica e metodologicamente o desenvolvimento de roteiros da cidade de Osório, optou-se por trabalhar com a categoria memória, utilizando-se de autores de diferentes áreas. Entende-se que a interdisciplinaridade pode ser bastante rica nesse tipo de investigação.

Nos debates sobre o tema da memória, destacam-se os distintos posicionamentos de Bergson e

Halbwacs. O primeiro entende que, em realidade, o passado se conserva por si mesmo, automaticamente. Sem dúvida, em todo instante nos segue inteiramente: o que desde a nossa primeira infância sentimos, pensamos, está aí, inclinado sobre o presente e com ele vai se reunir pressionando contra a porta da consciência, que queria deixá-lo fora (Bergson, 1987). Para o autor, a memória está localizada no inconsciente. Não pensamos mais do que com uma pequena parte do nosso passado, entretanto, é com o nosso passado inteiro, que desejamos, que queremos e atuamos. Nosso passado se manifesta, portanto, integralmente em nós pelo seu impulso, e em forma de tendência ainda que só uma pequena parte se converta em representação. Ainda de acordo com o autor, em linhas gerais, o passado não volta a consciência mais que na medida em que pode ajudar a compreender o presente e a prever o futuro: é um esclarecedor da ação. Em determinados sonhos e em certos estados de sonambulismo, as recordações que se acreditavam abolidas reaparecem com uma exatidão surpreendente, revivemos em todos os seus detalhes cenas de infância completamente esquecidas, falamos idiomas que nem sequer recordamos haver aprendido.

Bergson apud Bosi (1987) fala, que como última afirmação, começa-se atribuir à memória uma função decisiva no processo psicológico total: a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo “atual” das representações. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo

profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora. A memória seria o lado subjetivo do nosso conhecimento das coisas.

Na tábua de valores de Bergson, a memória pura, aquela que opera no sonho e na poesia, está situada no reino privilegiado do espírito livre, ao passo que a memória transformada em hábito, assim como a percepção “pura”, só voltava para a ação iminente, funcionavam como limites redutores da vida psicológica.

Por outro lado, na primeira obra de Halbwachs (1976), este inicia a polêmica com Bergson. Partindo de uma reflexão durkheimiana, destaca a participação determinante do grupo social na reconstrução das lembranças. Halbwachs defende o caráter eminentemente social da memória confrontando-a com o sonho e a afasia, em que a presença da sociedade está retraída e alterada, e remete o ato da memória ao plano, também social, da linguagem.

O tempo, para Halbwachs, depende do lugar que o indivíduo ocupa temporal e espacialmente, sendo a divisão temporal e espacial efetuada pelos indivíduos em sociedade. Assim, sua perspectiva durkheimiana de predominância do social sobre o individual é atenuada. A dubiedade em face de uma independência da memória individual surge em outro momento da sua obra, quando faz uma crítica a Bergson. Enquanto para este o passado inteiro está no nosso inconsciente, para Halbwachs as indicações necessárias para reconstruir partes do passado encontram-se todas na sociedade.

Para Halbwachs apud Bosi (1987) o caráter livre, espontâneo, quase onírico da memória é excepcional. Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideais de hoje, as experiências do passado. A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual. O simples fato de lembrar o passado, no presente, excluiu a identidade entre as imagens de um e de outro, e propõe a sua diferença em termos de ponto de vista.

De acordo com Izquierdo (2002), memória é a aquisição, a formação, a conservação e a evocação de informações. A aquisição é também chamada de aprendizagem: só se “grava” aquilo que foi aprendido. A evocação é também chamada de recordação, lembrança, recuperação. Só lembramos aquilo que gravamos, aquilo que foi aprendido. Para este autor, a memória está localizada no cérebro. A identidade dos povos, dos países e das civilizações provém de suas memórias comuns, cujo conjunto denomina-se História. Nesse sentido, atua o turismo cujo objeto é o Patrimônio Cultural:

No turismo cultural a memória e a identidade são essenciais para o desenvolvimento deste segmento turístico, que vem crescendo a cada década devido às exigências dos padrões do turismo, no caso cultural, pois um dos fatores que faz crescer esse tipo de turismo é a elevação da escolaridade da população que de uma forma ou de outra vem aumentando graças a esse mundo globalizado, (Batista, 2005. p. 33).

Como mencionado anteriormente, pode-se citar uma série de pesquisas no âmbito do turismo, notadamente do turismo cultural, que utilizam a memória como categoria. Pode-se mencionar, por exemplo, o trabalho de Banducci Jr, publicado na Revista Horizontes Antropológicos, em 2003, intitulado “Turismo Cultural e Patrimônio: a memória pantaneira no curso do rio Paraguai”. O objetivo do referido artigo constituía-se em apresentar um levantamento do patrimônio histórico e cultural da região pantaneira, realizado por pesquisadores da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, e a análise de seu potencial mobilizador com relação à memória e a identidade das populações locais, tendo como base a atividade turística. Nesse mesmo ano, foi publicado na referida revista, o artigo intitulado “El patrimonio cultural como opción turística”, de autoria de María José Pastor Alfonso, da Universidade de Alicante, cujo objetivo versava sobre a importância do estudo das populações locais no planejamento da utilização do patrimônio antropológico com finalidades turísticas. Em 2005, o Caderno Virtual de Turismo publicou o artigo “Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural”, de Cláudio Magalhães Batista, o qual versa sobre a importância do Turismo Cultural na preservação da memória e identidade locais.

Em 2006, foi publicado na Revista Perspectivas Contemporâneas, o trabalho de Leandro Henrique Magalhães e Patrícia Martins Castelo Branco, da UNIFIL, intitulado

“Patrimônio, memória e turismo: um exercício do olhar”, que visa analisar o papel fundamental do turismo na alteração da concepção burguesa de patrimônio e sua atuação no sentido de transformar os espaços de memória. Ainda em 2006, foi publicado o artigo “Turismo e Patrimônio Cultural: Possíveis Elos Entre Identidade, Memória e Preservação”, de Anne Bastos Martins Rosa e Gustamara Freitas Vieira. Esse estudo refere-se ao Projeto de Iniciação Científica denominado “O Aproveitamento do Patrimônio Cultural de Juiz de Fora e as Possibilidades de Intervenções Turísticas”, o qual surgiu da necessidade de elaborar um projeto que associasse as reflexões sobre Patrimônio Cultural e Turismo permitindo a análise dessa relação no que tange à utilização do patrimônio cultural de Juiz de Fora e as possibilidades de intervenções turísticas na cidade.

Em 2010, o artigo denominado “Lugar de memória e turismo cultural: apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável”, de autoria de Karoliny Diniz Carvalho, foi publicado na Revista de Cultura e Turismo, cujo objetivo é analisar a categoria lugar de memória como instrumento para o planejamento sustentável da atividade turística, o qual a autora compreende como alternativa viável para o enriquecimento da relação entre turistas e residentes. Em 2012, foi publicado, na Revista Interações, o artigo de Fernando Luigi Padoin Fontanella, Diva de Mello Rossini, Josildete de Oliveira e Francisco dos Anjos, denominado “Paisagem do Casco Histórico de Itajaí, SC: uma

análise das potencialidades para o desenvolvimento do turismo cultural”, cujo objetivo foi estudar a paisagem do casco histórico de Itajaí, ocupada a partir do século XVIII, uma cidade do Estado de Santa Catarina – Brasil, e identificar as potencialidades para o desenvolvimento do turismo cultural.

Pode-se perceber que, com o objetivo de incrementar o Turismo Cultural, uma série de pesquisadores dedicam-se ao estudo da memória e identidades locais. Nesse sentido, o projeto “Caminhos de Osório: tours pela cidade” atuou no sentido de, ao mesmo tempo em que propunha-se a preservar a memória local, estudou as possibilidades de utilizar o patrimônio cultural da cidade de Osório com finalidades turísticas, fortalecendo e valorizando a história da região.

### **3. O Resgate Histórico-Cultural através da História Oral**

Para que a pesquisa fosse possível, tendo-se em conta o pouco material produzido sobre a história da cidade, foi necessário recorrer à metodologia da História Oral. Destaca-se que esse método é usual na área de História e foi realizada tal opção por ser a mais adequada para o estudo da história local.

O estudo da oralidade veio sendo ensaiado a partir da antropologia, no âmbito da pesquisa dos processos de transmissão das tradições orais, principalmente aquelas pertencentes a sociedades rurais, onde os modos de transmissão e conhecimento ainda transitam, de maneira relevante, pelos caminhos da oralidade. A tradição oral

foi um objeto de conhecimento constitutivo do corpus teórico da antropologia e também um meio de aproximação e interpretação das culturas abordadas. Mas, a questão da oralidade ultrapassou o campo específico da antropologia, e agora é objeto de estudo de outras disciplinas, como é o caso, atualmente, da corrente historiográfica denominada “história oral” (Ferreira, Amado, 1996).

Para Ferreira e Amado (1996), a história interessou-se pela “oralidade” na medida em que ela permite obter e desenvolver conhecimentos novos e fundamentar análises históricas com base na criação de fontes inéditas ou novas. A história oral é mais do que uma decisão técnica ou de procedimentos; que não é a depuração técnica da entrevista gravada; nem pretende exclusivamente formar arquivos orais; tampouco é apenas um roteiro para o processo detalhado e preciso de transcrição da oralidade; nem abandona a análise à iniciativa dos historiadores do futuro, é antes um espaço de contato e influência interdisciplinares; sociais em escalas e níveis locais e regionais; com ênfase nos fenômenos e eventos que permitam, através da oralidade, oferecer interpretações qualitativas de processos histórico-sociais. Fazer história oral significa, portanto, produzir conhecimentos históricos, científicos, e não simplesmente fazer um relato ordenado da vida e da experiência dos “outros”. A história oral já não tem que lutar constantemente para reivindicar um espaço no âmbito das ciências sociais, pois sua proposta metodológica adquiriu validade e competência,

entretanto, o que ela pretende atualmente é mostrar sua potência, sua riqueza, suas dúvidas, seus problemas, seus desafios e seus resultados.

O “relato” oral, denominado agora “história oral”, fez seu reaparecimento entre as técnicas de coleta de material empregadas pelos cientistas sociais com tanto sucesso que, por muitos deles, foi encarado como a técnica por excelência, e até mesmo a única válida para se contrapor às quantitativas. Enquanto estas últimas – reduzindo a realidade social à aridez dos números – pareciam amputa-la de seus significados, a primeira encerrava a vivacidade dos sons, a opulência dos detalhes, a quase totalidade dos ângulos que apresenta todo fato social. O grande desenvolvimento das técnicas estatísticas, em fins dos anos 40, relegou para a penumbra os relatos orais e histórias de vida, que pareciam demasiadamente ligadas às influências da psique individual. Pouco a pouco percebeu-se, no entanto, que valores e emoções permaneciam escondidos nos próprios dados estatísticos, já que as definições das finalidades da pesquisa e a formulação das perguntas estavam profundamente ligadas à maneira de pensar e de sentir do pesquisador, o qual transpunha assim para os dados, de maneira perigosa porque invisível, sua própria percepção e seus preconceitos. O desenvolvimento tecnológico, colocado à disposição do cientista social novos meios de captar o real, como o gravador, reavivou novamente o relato oral (Simson, 1988).

De acordo com Simson (1988), através dos séculos, o relato oral constituía sempre a maior fonte

humana de conservação e difusão do saber, o que equivale a dizer, fora a maior fonte de dados para as ciências em geral. A forma mais antiga e mais difundida de coleta de dados orais, nas ciências sociais, é a entrevista; considerada muitas vezes como sua técnica por excelência, tem sido, ao contrário, encarada como desvirtuadora dos relatos. Nunca chegou, porém, a ser totalmente posta de lado, o que demonstra a sua importância. A entrevista supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador; o tema ou o acontecimento sobre que versa foi escolhido por este último por convir ao seu trabalho. A captação dos dados decorre de sua maior ou menor habilidade em orientar o informante para discorrer sobre o tema. A entrevista está presente em todas as formas de coleta dos relatos orais, pois estes implicam sempre num colóquio entre pesquisador e narrador (Simson, 1988).

Para Thomson, nos últimos anos, os historiadores orais têm relutado em aceitar o testemunho oral como pura e autêntica “voz do passado”, preferindo explorar os processos de afloramento de lembranças e “recompor” as reminiscências por eles registradas. Segundo Amado (1995), parece necessário, antes de tudo distinguir entre o vivido e o recordado, entre experiência e memória, entre o que se passou e o que se recorda daquilo que se passou. Embora relacionadas entre si, vivência e memória possuem naturezas distintas, devendo, assim, ser conceituadas, analisadas e trabalhadas como categorias diferentes dotadas de especificidade. O vivido remete à ação,

à concretude, às experiências de um indivíduo ou grupo social. A prática constitui o substrato da memória: esta, por meio de mecanismos variados, seleciona e reelabora componentes da experiência. Outra característica da memória, que a aproxima muito da história, é a sua capacidade de associar vivência individuais e grupais com vivências não experimentadas diretamente pelos indivíduos ou grupos: são as vivências dos outros, das quais nos apropriamos, tornando-as nossas também, por meio de conversas, leituras, filmes, histórias, músicas, pinturas, fotografias.

Inerente às entrevistas, existe, entretanto, uma dimensão simbólica, que os historiadores têm a obrigação de conhecer e estudar, pois faz parte da história. Mediadas pela memória, muitas entrevistas transmitem e reelaboram vivências individuais e coletivas dos informantes como práticas sociais de outras épocas e grupos. A dimensão simbólica das entrevistas não lança luz diretamente sobre os fatos, mas permite aos historiadores rastrear as trajetórias inconscientes das lembranças e associações de lembranças: permite, portanto, compreender os diversos significados que indivíduos e grupos sociais conferem às experiências que têm. Negligenciar essa dimensão é revelar-se ingênuo ou positivista. Ignorá-la, como querem as concepções tradicionais da história, relegando a plano secundário as relações entre memória e vivência, entre tempos, entre indivíduos e grupos sociais e entre culturas, é o mesmo que reduzir a história a uma sucessão de eventos dispostos no tempo,

seccionando-a em unidades estanques e externas; é o mesmo que imobilizar o passado nas cadeias de concreto, do “real”, em que supostamente, residiria sua “verdadeira natureza”, que caberia aos historiadores “resgatar” para a posteridade (Amado, 1995).

#### **4. O projeto Caminhos de Osório – Tours pela Cidade**

Através da realização do resgate da história e da memória da cidade de Osório, por meio de entrevistas realizadas com historiadores locais e com cidadãos antigos, foram estruturados quatro roteiros turísticos, que têm como público-alvo os turistas, estudantes e comunidade em geral do município, que desejavam conhecer a história local, através de caminhadas orientadas, organizadas primeiramente em quatro roteiros, a serem executados na sede do município de Osório, a saber: Centro histórico, Navegação lacustre, Poderes, cultura e escola Rural e Da morte a modernidade.

As pesquisas para a organização do projeto de roteirização tiveram início no mês de outubro de 2010, com a participação de professores de Turismo e de História e dos alunos do curso técnico em Guia de Turismo ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Osório, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, ingressantes no ano de 2010, que realizaram a pesquisa através da história oral dos atrativos do município e pensaram na estruturação dos roteiros em forma de projeto de extensão. A escolha por desenvolver uma atividade de extensão ocorreu por

se tratar de uma atividade articulada com o ensino e com a pesquisa de forma indissociável, possibilitando assim a realização de atividades integradas. A modalidade escolhida foi a de projeto por se tratar de um conjunto de ações, processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, limitado em um prazo determinado e que dele deve resultar um produto que concorra para realizar o objetivo do programa e para a expansão ou aperfeiçoamento das instituições envolvidas.

Dos quatro roteiros organizados em 2010, dois foram operacionalizados nos anos de 2011 e 2012 no formato de projeto de extensão do Câmpus Osório, a saber: o roteiro Centro histórico e o roteiro Navegação lacustre. O roteiro Centro histórico tem como objetivo apresentar a origem da cidade e suas principais representações arquitetônicas centrais, com a visita à Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, Arquivo Histórico Antônio Stenzel Filho e Museu Antropológico. A caminhada segue pelas ruas centrais, resgatando através da oralidade o Clube Comercial e Teatro, 1876. Há visita à Catedral e Praça da Matriz. A origem da cidade é apresentada neste momento, com a indicação de pontos nesta região que representam (ou representaram) importância social e econômica local, como os cinemas. A caminhada segue até a Praça das Carretas, dirigindo-se para o Casarão, Casa dos Fammer e Escola General Osório. Já o roteiro Navegação lacustre tem como objetivo apresentar a história da navegação lacustre Osório-Torres, com visitas *in loco* aos locais da história. São

indicados a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, Arquivo Histórico Antônio Stenzel Filho, Museu Antropológico, Catedral e Praça da Matriz. O antigo Hotel Amaral e a Rodoviária Antiga. A caminhada segue até a Beira da Lagoa do Marcelino, o Sobrado e o Pavilhão da Escola Prudente de Moraes. A Igreja do Porto e Clube União são apresentados e finalizando o Museu da Via Férrea, com visitação interna. A primeira edição do projeto foi executada entre os meses de agosto a dezembro de 2011. Os recursos humanos envolvidos foram dois acadêmicos bolsistas, responsáveis pelos roteiros e os alunos do curso técnico em Guia de Turismo, que atuavam como guias de turismo. Com relação à frequência foi ofertada uma caminhada ao mês para cada roteiro, com 15 vagas, sempre no primeiro sábado do mês. Em caso de chuva, o *tour* era transferido para o sábado seguinte, o que ocorreu em algumas edições. O local de saída dos roteiros foi o Largo dos Estudantes, na região central do município de Osório, com horário de saída às nove horas e duração de duas horas. A inscrição para participar dos roteiros foi realizada por agendamento via *mail* ou telefone, sendo o correio eletrônico a forma mais utilizada. Por se tratar de uma atividade ligada a uma instituição de ensino pública federal, não havia a cobrança de ingresso para participação na atividade. Caso o inscrito concordasse, colaborava com um quilo de alimento não perecível, brinquedo ou agasalhos, realizando, desta forma, uma inscrição chamada de social. As doações foram encaminhadas para uma instituição

carente do município. A programação dos roteiros permitiu aos participantes conhecerem de perto locais e atrativos da cidade, promovendo o reconhecimento turístico de Osório, através da visitação interna e externa de prédios, monumentos e áreas verdes consideradas patrimônio cultural e ambiental da cidade.

Na segunda edição do projeto realizada entre abril a dezembro de 2012, participaram novamente dois acadêmicos bolsistas e demais alunos do curso técnico em Guia de Turismo, ingressantes no curso em 2012. Primeiramente, os roteiros executados no ano de 2011 foram analisados, considerando o Relatório de Avaliação que contou com as considerações de todos os atores envolvidos: os executores – bolsistas, alunos e professores, bem como os turistas que participaram dos roteiros. Num segundo momento, os roteiros já reestruturados e testados foram ofertados à comunidade e turistas, seguindo a mesma metodologia aplicada na primeira edição do projeto.

A avaliação final do projeto realizado ao longo de dois anos (2011 e 2012), contou novamente com a participação dos interlocutores do projeto citados acima, sendo feita em dois momentos: no primeiro momento, foram realizadas as análises pelos alunos executores do projeto, considerando os dois acadêmicos bolsistas do projeto de extensão, os alunos matriculados no curso técnico em Guia de Turismo e os professores coordenadores do projeto. Este processo foi realizado de forma cíclica e continua, após cada oferta dos roteiros,

pois o conhecimento e a compreensão do projeto eram realizados através da prática dos roteiros turísticos. Assim, a correção ou alteração no andamento das atividades do projeto eram de imediatas efetivadas, aprimorando os produtos turísticos ofertados aos turistas.

A avaliação realizada pelos turistas, ou seja, pelo público participante dos roteiros, foi feita, por meio de uma pesquisa de caráter descritivo e avaliativo, a fim de verificar a atratividade, qualidade dos serviços prestados e a estruturação geral dos roteiros. O procedimento consistiu na aplicação de um instrumento de pesquisa pré-determinado durante a execução dos roteiros ofertados à comunidade e turistas em 2011 e 2012, sendo a unidade amostral da investigação o participante dos roteiros turísticos, seja ele morador ou turista de Osório. Foram aplicados 98 instrumentos de pesquisa, considerando os dois roteiros turísticos, o que perfaz um percentual de 56% dos participantes. Foi preparado um questionário misto quantiquantitativo, contendo questões fechadas de resposta única. A primeira parte do instrumento trata do perfil do guia de turismo: cortesia e motivação no desempenho da atividade e da qualidade das informações prestadas por ele. A segunda parte trata especificamente dos roteiros turísticos: adequação dos atrativos, qualidade dos pontos visitados e dos pontos indicados e apresentados pelo guia, presença de pontos de parada, tempo do percurso e distância percorrida. Finalizando o instrumento, pergunta-se se o participante indicaria o roteiro a amigos. A união destas questões fornece uma avaliação dos

roteiros do ponto de vista do participante e de certo modo, sua satisfação com os mesmo. Os resultados serão descritos a seguir.

Com relação ao perfil dos guias de turismo que atuaram nos guiamentos dos roteiros turísticos, de acordo com a Tabela 1, considerando os aspectos de cortesia e motivação destes profissionais 71,4% dos pesquisados consideram ótimo o atendimento realizado pelos guias de turismo. Também a maioria das pessoas considera que as informações prestadas pelos mesmos são ótimas (73,5%), muito boas (13,3%) e consideradas boas por 13,3% dos entrevistados (Tabela 1). Nenhum dos participantes do roteiro avaliou negativamente a qualidade das informações prestadas. Isso se deve ao fato de que os alunos estavam preparados e empenharam-se na realização dos guiamentos.

Com relação as características dos roteiros turísticos, conforme Tabela 2 a maioria dos entrevistados considera que a seleção dos atrativos turísticos dos roteiros está adequada. Justificam a resposta positiva considerando que os roteiros estão bem elaborados, com os pontos escolhidos adequados e com horários cumpridos e; que os guias de turismo foram cordiais e trabalharam em equipe. Com relação à qualidade dos atrativos turísticos visitados internamente, 69,4% consideraram ótimo, 20,4% muito bom e 10,2% bom. De uma forma geral os participantes avaliam positivamente a qualidade interna os atrativos visitados. Cabe informar que os locais que foram visitados internamente são administrados pelo poder público.

Tratando da qualidade nos atrativos turísticos indicados e apresentados pelos guias, 55,1% consideram ótimo; 20,4% muito bom e 24,5% bom (Tabela 2), o que demonstra um nível de qualidade alto apresentado pelos guias. A apresentação dos atrativos reflete a qualificação recebida pelos guias, bem como no interesse pela organização das atividades.

Tratando dos aspectos de tempo, percurso e pontos de parada, os dados mostram que os participantes dos roteiros também estão satisfeitos. De acordo com a Tabela 2, com relação a quantidade dos pontos de parada nos roteiros, consideraram ótimo (66,3%), muito bom (13,3%), bom (7,1%) e regular 13,3% dos entrevistados. Cabe destacar que durante a realização dos roteiros em 2011, os pontos de parada já haviam sido reavaliados objetivando o conforto dos turistas, pois a equipe executora já havia detectado a necessidade de reorganizar os locais de parada. Com relação ao tempo de percurso total, a tabela 1 mostra que 68,63% consideram entre ótimo (46,9%) e muito bom (19,4%); 27,6% dos entrevistados consideram bom e 6,1% consideram regular. Tratando da distância total do percurso dos roteiros Centro histórico e Navegação lacustre, em que 53% consideram entre ótimo (40,8%) e muito bom (12,2%). Consideram bom 40%; regular 6,1%. O que de uma forma geral demonstra satisfação do participante do roteiro. Os *tours* são considerados de nível fácil, em virtude da geografia da cidade (plana) o que permite cumprir uma distância maior, sem dificuldades para o deslocamento.

Todos os entrevistados afirmam que indicariam os roteiros turísticos para amigos. Justificam por considerarem os roteiros bem explicados e apresentados, por representar “uma experiência para a vida”, pelo aprendizado que proporciona ao mesmo tempo em que diverte. Percebeu-se na prática a avaliação positiva dos roteiros, em virtude da divulgação direta realizada pelos participantes, ou seja, a divulgação “boca a boca” dos roteiros.

Por fim, de um modo geral a avaliação dos roteiros turísticos ofertados no Projeto Caminhos de Osório: *tours* pela cidade – Roteiro Centro histórico e Roteiro Navegação lacustre, a fim de verificar a atratividade, qualidade dos serviços prestados e a estruturação geral dos roteiros, a partir da visão do participante dos roteiros, seja ele turista ou morador de Osório foi considerada muito positiva, com resultados avaliados como ótimo acima de 40% de todas as respostas. Certamente esse resultado é em função da constante avaliação realizada durante a execução do projeto, que possibilitava as correções e / ou alterações de imediato.

Cabe salientar que a realização de atividades práticas ao longo do curso técnico em Guia de Turismo oportuna ao aluno, a experiência de trabalhar efetivamente com a preservação da história e da memória locais, além de vivenciar uma experiência de trabalho, pautada nos conhecimentos históricos produzidos coletivamente.

Os objetivos do projeto ultrapassaram tais questões acadêmicas, tendo como foco beneficiar além dos alunos, a comunidade local a qual a

instituição está inserida, como descrito a seguir:

Para os acadêmicos do curso técnico em Guia de Turismo, habilitação Regional/RS e Excursão Nacional/América do Sul, as atividades possibilitaram a realização de atividades de práticas de guiamento, inerente à formação do perfil profissional do curso. Além disso, despertaram e incentivaram a pesquisa sobre os atrativos culturais e naturais do município de Osório. As habilidades de comunicação necessárias ao perfil deste profissional foram desenvolvidas, pois tratavam com públicos distintos, de diferentes faixas etárias, ambientes ao ar livre, necessitando lidar com a diversidade de seu público e as adversidades inerentes a atividade de guiamento.

Pensando na comunidade e turistas, os benefícios foram do incremento à prática do turismo no município de Osório, possibilitando o resgate da história, da cultura e da paisagem, apropriando-se da memória local, além de ofertar à sociedade a possibilidade de conhecer a própria cidade, sem ônus.

A instituição de ensino foi beneficiada pela possibilidade de integrar a comunidade acadêmica com o mercado de trabalho; contribuindo com a gestão local do turismo e de cultura, frente aos projetos de resgate histórico e identidade local; realizando o compromisso social com o meio em que está inserida e incentivando às práticas pedagógicas dos docentes e discentes do Curso Técnico de Guia de Turismo e de divulgar o Curso Técnico de Guia de Turismo.

#### 4. Considerações Finais

O projeto “Caminhos de Osório – *tours* pela cidade” atingiu o seu objetivo maior: possibilitou a preservação da história e da memória da cidade de Osório, propiciando a valorização do patrimônio cultural local, o qual permaneceu, por muito tempo, esquecido. Para que seja possível valorizar o patrimônio local, é necessário conhecê-lo previamente. O resgate da memória, através de entrevistas realizadas com historiadores locais e com cidadãos mais antigos, mostra-se uma forma profícua de aprofundamento do conhecimento da história local. Destaque para a importância do projeto como instrumento de desenvolvimento turístico local, tratando o resgate da memória e da história oral como elementos fundamentais do turismo cultural, visto que o município não dispunha de roteiros executados neste formato. A vivência prática dos alunos do curso técnico em Guia de Turismo, que poderão trabalhar suas habilidades em guiamento, contribuindo para com a formação de seu perfil profissional. O processo de avaliação realizado de forma contínua no desenvolvimento do projeto, resultou numa avaliação satisfatória do público participante, o que corrobora a necessidade de monitoramento constante das atividades em que envolvam a prática e o ensino, através da integração do ensino e da extensão.

## Referências

- Alfonso, M. J. P. (2003). El Patrimonio Cultural como opción turística. *Horizontes Antropológicos*, 9 (20), 97-115.
- Amado, J. (1995). *O Grande Mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral*. História. São Paulo, 14: 125-136, 1995.
- Banducci, J. A. (2003). Turismo cultural e patrimônio: a memória pantaneira no curso do Rio Paraguai. *Horizontes Antropológicos*, 20, 117-140.
- Batista, C. M. (2005). Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. *Caderno Virtual de Turismo*, 5 (3).
- Bergson, H. (1987). *Memória y vida*. Textos escogidos por Gilles Deleuze. Madrid: Alianza Editorial.
- Bosi, E. (1987). *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: T.A Queiroz Editor.
- Carvalho, K. D. (2010). Lugar de memória e turismo cultural: apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável. *Cultur: Revista de Cultura e Turismo*, 04, 15-31.
- Damasceno, B. (1995). A neuropsicologia da memória. In: Brandão, C. R. (org). *As Faces da Memória*. Coleção Seminários, 2.
- Ferreira, M. M. & Amado, J. (orgs) (1996). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas.
- Fontanella, F. L. P., Rossini, D. M. Oliveira, J. & Anjos, F. (2012). Paisagem do Casco Histórico de Itajaí, SC: uma análise das potencialidades para o desenvolvimento do turismo cultural. *Interações*, 13, 123-136.
- Halbwachs, M. (1990). *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice Editora.
- Izquierdo, I. (2002). *Memória*. Porto Alegre: Artmed.
- Magalhães, L. H. & Branco, P. M. C. (2006). Patrimônio, memória e turismo: um exercício do olhar. *Revista Perspectivas Contemporâneas*, 1 (1).
- Rosa, A. B, M. & Vieira, G. F. (2006). Turismo e Patrimônio Cultural: Possíveis Elos Entre Identidade, Memória e Preservação. *Estação científica*, 2, 01-23.
- Simson, O. V. (org.) (1988). Relatos Oraís: do “indizível” ao “divizível”. In: Experimentos com História de Vida. São Paulo: Vértice.
- Thonson, A. (1995). Reconstituo a memória: questões sobre a relação entre a história oral e as memórias. *Projeto História*. São Paulo.

Tabela 1

*Perfil dos guias de turismo atuantes nos roteiros Centro e Navegação Lacustre*

<b>1. Cortesia e motivação no atendimento por parte dos guias de turismo</b>		
Avaliação	N	%
Ótimo	70	71,4
Muito bom	22	22,4
Bom	6	6,1
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Total	98	100,0
<b>2. Qualidade das informações prestadas pelos guias de turismo</b>		
Avaliação	N	%
Ótimo	72	73,5
Muito bom	13	13,3
Bom	13	13,3
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Total	98	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 2

*Caracterização dos roteiros turísticos Centro histórico e Navegação Lacustre*

1. Seleção adequada dos atrativos turísticos			2. Qualidade nos atrativos turísticos visitados internamente		
Avaliação	N	%	Avaliação	N	%
Não	00	0,0	Ótimo	68	69,4
Sim	97	99,0	Muito bom	20	20,4
NR	01	1,0	Bom	10	10,2
Total	98	100,0	Regular	00	0,0
			Ruim	00	0,0
			Total	98	100,0
3. Qualidade nos atrativos turísticos indicados e apresentados pelos guias de turismo			4. Presença de pontos de parada nos roteiros		
Avaliação	N	%	Avaliação	N	%
Ótimo	54	55,1	Ótimo	65	66,3
Muito bom	20	20,4	Muito bom	13	13,3
Bom	24	24,5	Bom	07	7,1
Regular	00	0,0	Regular	13	13,3
Ruim	00	0,0	Ruim	00	0,0
Total	98	100,0	Total	98	100,0
5. Tempo total dos percursos			6. Distância total do percurso		
Avaliação	N	%	Avaliação	N	%
Ótimo	46	46,9	Ótimo	40	40,8
Muito bom	19	19,4	Muito bom	12	12,2
Bom	27	27,6	Bom	40	40,8
Regular	06	6,1	Regular	06	6,1
Ruim	00	0,0	Ruim	00	0,0
Total	98	100,0	Total	98	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras